

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto par a cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 30 de Setembro de 1877

N. 83

IMPRENSA YTUANA

Ytú, 30 de Setembro de 1877.

O hyppodromo de S. Paulo e o hyppodromo do Rio.

As ultimas corridas, tanto do Rio como de São Paulo, vierão provar a toda evidencia quanto é superior o hyppodromo de São Paulo ao do Rio de Janeiro.

Já vimos, pela fraca corrida dos cavallos puro sangue no Rio, quanto trazava elle o desenvolvimento de toda a natural velocidade.

Agora, correndo em São Paulo o Secret e o Ernest, vimos uma corrida ligeira como nem huma ainda no Brazil.

Correio em São Paulo o francez puro sangue Secret, em um minuto e quarenta e cinco segundos, em quanto no Rio correu o mesmo Secret em 107 segundos, que vem a ser quasi dous segundos mais. Digo quasi dous segundos mais, porque a raia do Rio de 12 quadras, tem 1584 metros, emquanto a paulista tem 1609, que vem a ser 25 metros mais.

Antes desta corrida, todos achavam que os puro sangue pouco melhores erão que os cavallos da terra.

FOLHETIM DA IMPRENSA

30 de Setembro.

Festa do Salto.

Realisou-se em o domingo ultimo a festa da Senhora do Monteserrate; e este anno foi ella feita com mais pompa e brilhantismo, que nos anteriores.

Mas a nosso ver, e as leitoras hão de concordar, a estrada de ferro veio de certo modo matar a belleza nativa da scena. O silvo agudo da locomotiva destôa sobremodo com o rugido profundo e magestoso da cataracta; o fumo do carvão de pedra embacia os horizontes da poesia primitiva.

Definitivamente estas festas, eminentemente populares, perderam muito de seu natural encanto com o progresso.

Ao aspecto do vapor com seu todo de lord enfia e foge esparorida a ingenua e casta musa primitiva.

Outr'ora as romarias eram feitas a pé ou a cavallo, e como eram pitorescas, quantos attrativos tinham ellas então!

Affrouxavam-se um pouco os laços da reserva, e estabelecia-se, não direi liberdade, mas certa franqueza entre os romeiros, o que grandemente concorria para a diversão da jornada.

O namorado sempre achava uma occasião oportuna para colher de passagem a florinha agreste á margem do caminho, e deposital-a nas aras de sua deusa. Qualquer incidente por insignificante que fosse era um motivo de chasqueações mais ou menos espirituosas, ao que se seguia uma escala de frescas e cristalinas risadas; e folgava e ria-se a bom rir essa multidão expansiva, avida de prazeres e distrações.

Hoje, porém, as cousas estão mudadas, vai um mortal encerrado nos compartimentos do aristocratico wagon, todo empertigado em uma cadeira de mol-

O geral das corridas no Rio, regulava a dos bons cavallos da terra, de sorte que os Macaco e Companhia dezafiavam sem reserva os afamados estrangeiros.

Hoje, que a melhor raia veio revelar toda a bondade dos inglezes, esta provado que os nossos melhores ficarão de dez a onze segundos atraz dos Inglezes, neste hyppodromo de São Paulo.

Alem das maiores curvas (que no Rio tem a raia somente oito quadras, o que obriga a fortes curvas) o chão da raia de São Paulo é superior do Rio.

E' o chão de São Paulo excellente. Tem a firmeza sufficiente para poderem os animaes correr bem, e não tem a rigeza dura que faz tanto estragar o casco dos parelheiros.

Tem a elasticidade que faz aproveitar a carreira, e não tem a excessiva molleza, que faz enterrar os cascos dos animaes. Bem limpo e cuidado, não tem a menor guenchume e hervas, que farião atrazar a corrida.

Alem de ser o hyppodromo de São Paulo muito melhor pelo seo maior desenvolvimento, mais brandas curvas, é muito melhor pelo apropriado chão.

Estou certo que agora os paulistas, conbecendo que a melhor corrida dos cavallos paulistas era devida á boa raia, não irão se medir com os puro sangue, que o deixariam a mais de uma

la, onde é força guardar a circunspeção e sizudez de um deputado em sessão.

Outros tempos, outros costumes. Mas voltemos a festa em si.

Era de ver-se a prospectiva que apresentava a povoação nos dias da festividade.

Não temos idéa de havel-a visto em tempo algum tão garrida e com uns ares tão alegres.

Languidamente reclinanda a margem do rio, toda enfeitada de arcos, bandeiras e flores, assemelhava-se ella á modesta caipirinha, que, ataviada com seu mais bello trage domingueiro, tinha vindo lavar os pés a torrente para ir a missa.

Quem a contemplasse de longe, podem, notaria desde logo certa quebra de harmonia nos enfeites, o que produzia um verdadeiro contraste entre a natureza, bella mesma em sua singelesa e os custosos productos da arte.

A riqueza e o luxo que fazem o brilhantismo das festas das grandes cidades, desmaião e empallidessam ante as gallas naturaes de que se arreja o uberrimo solo americano.

O velludo e o setim, o gallão e o damasco, destacando-se d'entre os tufos de verdura, produziam a nosso ver o mesmo effeito que um chapelinho de requintada moda na cabeça de uma roceirinha, trajada com seu mais ramalhoso vestido de chita.

Seria de maior effeito se se tivesse guardado mais a propriedade; isto é, se todos os arcos, a semelhança das Romarias de Maio nas aldeas portuguezas, fossem ornados tão somente com as flores proprias da estação.

As festas que tem por scenario a natureza e uma natureza tão rica e esplendida como a nossa, não precisam de adornos extranhos: ella offerece o oiro nas bromelias, a purpura nas parasitas e, nos floridos festões das

quadra de distancia.

Foi mais uma experiencia ganha.

São Paulo por mais esta industria que está creando, por mais este meio de ganhar alguns centos de contos por anno, não quer que provincia alguma lhe tome a dianteira, e achamos isso de toda a justiça.

Desculpem-nos os leitores se em vez de traduzir artigos de livros francezes fallamos aqui de couzas uteis, e vantajozas.

O Hyppodromo de São Paulo abalou a provincia toda que la foi, por esse divertimento, que é tão nacional, que tão entranhado está em nossos gostos e habitos.

Justo é que consagremos algumas palavras a tão importante assumpto e que está tão na ordem do dia.

CORRESPONDENCIA

Carta de S. Paulo

Illm. Sr. Redactor.

São Paulo teve agora sua terceira corrida deste anno, pelo que vou lhe dar resumida noticia sobre ella, e sobre o que ha por aqui.

trepadeiras sanefas, mais bellas que as do mais precioso tecido.

No que levamos dicto não vai nem uma censura a quem quer que seja; antes pelo contrario somos os primeiros a complimentar cordialmente os iniciadores da idéa; espomos apenas as nossas impressões individuaes, com as quaes é bem possivel que nem todos concordem.

Fechado este pequeno parenthesis, continuemos.

Sabbado a noite illuminou-se toda a população o que ao longe dava-lhe uns ares de floresta druidica, allumiada pelos fochos do sacrificio.

A muzica percorreu por diversas vezes as ruas fazendo ouvir bonitas e escolhidas peças, e depois de uma ladainha resada em honra da Padroeira, aos sons da viola e aos rufos do pandeiro subiu a scena a rachitica e caricata comedia do boizinho, o que deu fim ás festividades da noite.

Domingo desde o nascer do sol começou a estrada de ferro a despejar na plataforma uma multidão de individuos, que se acotovellavam, levados uns pelo interesse, outros pela curiosidade, outros pelo desejo de diversão e poucos bem poucos por sentimento de devoção religioso.

Pelas onze horas, a Igréginha, singela e modesta em sua architettura e tamanho, mas ornada com suas mais ricas alfaias, abriu suas portas ao incruento sacrificio da missa. Postada em seu altar de glorias a Virgem sobraçava ao Menino Deus, e como que tinha nos labios um sorriso de maternal carinho para acolher aos pios visitantes.

A orchestra enchia as naves sagradas de doces melodias que se elevavam aos ceus nos espiraes do incenso, e la fora o vento assobiava nos espatos dos

Correrão animaes da Europa, e da terra, e corridas lindas.

Vierão pessoas do Rio e de toda a provincia.

Assim mesmo, não teve tanto povo como na anterior reunião, em que houve mais animação. O tempo coberto, ameaçando chuva, concorreo para isso. A Estrada de ferro transportou mil e tantas pessoas, e outras tantas, de certo, forão por outros meios de conducção.

Ganhou a 1ª o Timandro, que torna-se cada vez mais capaz de lutar com qualquer animal, até com o terrivel Macaco, que se está fortalecendo nos mattos, com excellente trato.

Ganhou a segunda carrida o cavallo Secret quasi sem apanhar, do cavallo Ernest, puro sangue tambem.

Era isso de esperar visto que o Ernest estava montado por um jokey estrangeiro que chasqueava sem piedade o seo animal, trazia esporas tão altas, que vinha a offender o vasio do animal; e finalmente, não contente de dar vantagem de 5 libras de pezo ao seo adversario, correu com animal ferrado, carregando ferro aos pés nesta livre America.

Na terceira ganhou o Paraná, que já correra na primeira, e que mostrou ser cavallo de muito folego.

A quarta não teve lugar por estar doente a Perdiz, e o Secret correo

coqueiros e o rio mugia surdo e ameaçador encadeado em seu leito de pedras.

Notavel contraste! — aqui a tranquillidade, a paz, a oração; alli o de-lyrio, o phrenesi, a convulsão da natureza em fim!

Oh! Deus, como são pujantes as vossas obras! Como são profundas os vossos mysterios!

A' tarde, seguido de avultadissimo concurso de povo, sahiu a Virgem em procissão e fez o gyro do costume.

Ao estoirar de inumeros foguetes os taperás fugiam de seu humido e musgoso poiso e vinham esturgir os ares com seus gazeios.

Ao longe o sabiá poisado nos ingazeiros do rio saudava a Madona com seus ternos modilhos.

E a cachoeira rugia, e rugia sempre.

Ao cahir da noite aquella inundação humana começou de agitar, e se foi escoando, mas ao passo que a povoação se tornava deserta, ia-se agglomerando nas immediações da estação uma multidão compacta, infrene, anciosa pelo regresso.

Assim terminaram as festas da senhora do Salto, essas festas tão pitorescas e que tantas e tão doces recordações deixam nos corações.

Ao terminar este folhetim não podemos deixar de enviar um voto de louvor aos Srs. Feliciano Junior, Carlos Tavares e Arthur Sterry pelo muito que fizeram para dar mais brilhantismo a esta festividade.

Nem tão pouco me esquecerei de vos e de vossas lindas toilettes, ó minhas sympaticas leitoras: vós sois o ornamento natural da sociedade, á vós a minha ultima saudação.

Ao revoir.

NINO.

pelos 150\$000 de metade de premio.

Na quinta ganhou o pequeno Garibaldi, de que menos se esperava, bem como na sexta foi vencedor a Martim, que foi tão pouco procurado que a poule rendeu 32\$ e tanto.

Por fallar em poule, o povo já acceitou a palavra, e apertuguezar, chamando pulha.

De facto, é uma pulha: ganha quem menos espera.

O brinquedo do rink é que não é pulha. Rende como ninguém esperou. Só assignantes effectivos tem 200 a quinze mil réis, sem contar os extraordinarios que são muitos, pelo que calculão em 5 a 6 contos o que rende por mez a tal brincadeira. Está com o mesmo gosto e vigor do começo, se não maior.

No mais, S. Paulo está no mesmo, fazendo-se muita casa, e vendo-se todos os dias gente nova.

Um artigo sobre—hypodromo, da « Imprensa Ytuana, » manifesta receio de que appareção rivalidades e ciúmes entre S. Paulo e Campinas, e que, em vez de um bom, tenhamos dous hypodromos pouco concorridos.

Dizem aqui os Srs. de S. Paulo, e de Campinas, que não ha perigo disso, que assim como Campinas tem vindo e continuará a vir, S. Paulo irá a Campina.

Ainda mais. Esperão que isto sirva de estímulo e emulação, e faça que, havendo mais occasiões de corridas, desenvolva mais o gosto.

Desejo muito que assim seja.

Não ha duvida que muito caro é o trato do corredor, e que quanto maior numero de vezes correr, melhor será e mais compensara as despezas que acarreta.

S.

COLLABORAÇÃO

A proposito de Thiers

Agradecendo as amabilidades do meu illustrado contradictor, tenho gosto em acudir de prompto ao reclamo.

Começa S. S. dizendo que, quando me propunha eu a archetypar Thiers, é quando deserto do assumpto para metter me na ingrata tarefa de bater uma propozição de s. s.

E' uma caipora!

Dessas, só á mim acontece!

Pode a Provincia ao noticiar a morte de Herculano, deixal-o na sombra, espaiar-se em considerações sobre Thiers, que pouco antes fallecera.

Podem oradores, e escriptores tratar dos mais variados assumptos, á sua guiza, sem mais lei, ou regra, que a sua vontade.

Mas que vá eu fallar sobre —Erros e prejuizos populares sahe-me pela frente o illustrado Sr. Arthus, e trava-se discussão por mezes.

Agora, quero dizer algumas palavras de pezar pela morte de Thiers, e pagar-lhe o tributo que todos rendem á aquelle vulto importante da França. Tendo todos os jornaes se alongado sobre este assumpto, a enjoar, depois de algumas considerações, lembrei-me de provocar o illustrado doutor a explicar-se sobre uma palavra sua, que podia ser mal interpretada, e aqui d'el-rei, esteja prezo por desertor!

Protesto contra a injustiça.

Entendo injustiça e tirannia que rer governar o alheio pensamento.

Nesta livre terra, em que livre corre o pensamento, livre bate o coração, é ingrata tarefa querer peal-os.

Entendo que este direito, de que alguns se querem investir, de governar o modo de pensar e escrever, de dizer que se escreveo mais ou menos do que se devia, que se devia encarar somente tal e tal face da questão, e não esta ou aquella outra, vae dar em despotismo atroz.

Com elle, executado á risca, mata-se toda iniciativa humana, e melhor fora então formular já regras e leis, pelas quaes se devia tratar todos os assumptos.

E' despotismo mil vezes peor do que a infallibilidade, porque ao menos esta é nos assumptos de dogma, em quanto este se estende á tudo, sobre que se pode fallar ou escrever.

Eu fallo ou escrevo, somente o que á mim me lembra, e nunca o que lembra aos outros fallar ou escrever, e acho clamorosa injustiça quererem que eu advinhe o que passa pela cabeça dos outros.

Acho muito preciso porque doe-me summamente o labeo de desertor, e outros feios, com que me possão ferir.

S. S. diz que eu quiz archetipar Thiers.

Eu? Archetypar Thiers?

Nunca!

Nunca me passou pela cabeça tal pensamento! S. S. é que quer advinhar.

Disse algumas frases de pezar pelo passamento d'aquelle homem tão necessario a França: e por ser elle preciso, disse que o não considerava entretanto necessario, no sentido de providencial, de não contingente das fraquezas, e erros humanos.

Não admitto homens necessarios, nesse sentido alto e philozophico da palavra, homens que como a Providencia, fazem acordar os exercitos que querião dormir, fazem marchar os homens que querião descançar.

Logo que S. S. tambem, explicando-se, mostra ser desta opinião, que não pudera bem exprimir no primeiro artigo, não tenho mais que com gratular-me por estarmos em harmonia como sempre. S. S. me aprezeatou dous argumentos, em qua mostra o pae, necessario aos filhos e o general, necessario ao exercito.

Não tinha a menor duvida em confessar que são, não só necessarios, como muito necessarios, no sentido vulgar desta palavra.

Terminando, tenho gosto em dizer que faço tão bom conceito do meu contradictor, que estou certo, o hade estar magoando uma comparação que lhe escapou, a de lucro.

Sabe muito bem que só atira o pobre do Icaro a cara d'aquelles que se abalancão a couzas que não podem, e fallar sobre Thiers, é couza tão facil, que não sei porque se me dereteriam as azas.

Gosto tanto de instruir-me: ouço tantas vezes dizer-se que do choque das opiniões é que nasce a verdade, que quando vejo um moço intelligente e illus rado, provooco logo uma discussão.

Poco mil perdões se o aborreci.

Mas tique certo que não foi como desertor ou Icaro, que cheguei me a um antigo conhecido de quem tinha excellente conceito, e julgava como eu apreciador das discussões scientificas.

S.

GAZETILHA

Festa do Salto.—Realisou se com toda a pompa a festa do Monte Serrate na povoação do Salto.

No sabado, como haviamos noticiao houve um trem especial as 5 horas e meia, levando grande numero de passageiros e a musica de pancadaria.

Estava bonita a povoação do Salto: as ruas preparadas e limpas, adornadas com bambús e arcos de folhas, fazendo um effeito agradável. A noite illuminarão-se todas as casas e a musica percorreo todas as ruas acompanhada de grande concurso de povo.

Houve o boizinho, antigo divertimento, mas, que para muitos, é cousa nova: gostamos de ver o arranjo d'aquelle brinquedo.

As 9 1/2 da noite voltou o trem trazendo muitos passageiros, porem grande parte ficou na povoação onde houverão dois animados soirés, que durarão até depois de 3 horas da manhã.

No dia seguinte, foi grande o concurso de gente que foi a festa, perto de 800 bilhetes forão vendidos na estação d'esta cidade.

Estava imponente aquella povoação, tudo respirava festa e alegria.

Nas ruas, nas margens do rio, no templo, o povo se apinhava. Os hotéis e botequins não davão vasão aos exigentes freguezes.

Assistimos a missa cantada, onde tivemos occasião de apreciar um eloquente discurso pregado pelo Rvmo. Conego Ezechias, demonstrando mais uma vez, a sua erudição e os dotes de orador sagrado.

A tarde percorreo as ruas da povoação a sagrada imagem da *virgem do Monte-Serrate*.

Estiverão presentes na festa S. Ex. o sr. Conego Alvarenga, Bispo do Maranhão, e conego Jeronimo Pedroso de Barros.

Em uma salla espaçosa da Igreja foi servido aos padres e muitos convidados um piparo e delicado jantar, onde reinou muita animação, sendo saudadas as pessoas presentes.

São dignos de encomios e louvores o sr. Tet. Feliciano Leite Pacheco Junior, principal motor de toda aquella festa, não poupando esforços e fadigas para que ella se tornasse brilhante, ajudado pelo nosso sympathico amigo Alfs Carlos Tavares que sobre si tomou o arranjo das ruas e o seo preparo, sobresahindo muito um arco de murtas feito em frente da casa onde residia.

Não podemos esquecer o nome do sr. Arthur D. Sterry, digno gerente da Machina de tecidos d'aquelle povoação, Cavalheiro distincto, amavel e ameno no seo fino trato, bastante concoreo, não só pecuniariamente, como por todos os modos a seo alcance, para tornar brilhante aquella festa.

Até 10 horas da noite trabalhou a estrada de ferro, trazendo osromeiros a cidade; foi grande o numero destes, porque alem dos 800 bilhetes que forão vendidos nesta Estação muita gente foi de troll, de cavalgadura, e outros, mais commodamente — *Calcante pedes*.

A Igreja esteve ricamente decorada.

Não tivemos a lamentar o mais pequeno disturbio, reinando sempre, a par da animação da festa, boa ordem.

Bispo.—Acaba de ser confirmada, por Sua Santidade Pio IX, a nomeação do Exmo. Conego Alvarenga para Bispo do Maranhão.

Damos os parabens a S. Ex.ª Rvmo.

Festa artistica.—Incontestavelmente a povoação do Salto caminha na senda progressiva, que lhe aponta com interesse a industriosa provincia de S. Paulo!

Ha pouco, como dissemos n'outro lugar, ella, na festa de sua Palroeira apresentou se vestida de gala, e portou se dignamente; no dia 26 do corrente mez, um outro facto, não menos digno, veio occupar nossa attenção:

Como sabem nossos leitores, a Fabrica de tecidos, propriedade do sr. José Galvão, está actualmente sob a direcção da importante caza commercial de Samuel Brothers & C.ª, do Rio de Janeiro.

Pois bem.

No dia 24 chegou ao Salto um dos socios dessa caza sr. Roberto Samuel, e sua presença despertou aos e pregados e operarios da Fabrica dar-lhe uma dem stração de seu contentamento por semelhante facto, e para isso reunidos no dia 29, na caza do gerente, offerecerão á aquelle senhor um lindissimo ramalhete de flores de coco, trabalho especial das industriosas sras. Ytuanas; uma rica carteira de lembrança cujo valor nos pareceu exceder de 80\$000 r.ª, e um bem servido copo d'agua, terminando por um soiré, que findou as 2 horas da manhã.

Feita a dedicatória do estylo, o sr. Roberto Samuel, com voz que denotava a commoção que aquella surpresa lhe causava, respondeu a seus empregados agradecendo lhes tamanha prova de estima, assegurando-lhes que jamais de seu coração serião apagados os nomes dos empregados da Fabrica do Salto.

Que de sua parte envidaria todos os esforços para que aquelle lugar, o mais facilmente possivel, chegasse ser

a estrella do progresso, que a Provincia de S. Paulo, busca com tanta azafeama.

As 11 horas da noite subiu aos ares um balão.

Digno era de admirar-se o contentamento que luzia no semblante de todos os operarios; elles vião na visita de seu chefe mais um facto novo para sua vida; mais um desenvolvimento ao lugar que habitão, mais um motivo bonançozo para sua vida artistica.

E tinham razão.

Os srs. Samuel, Irmão & C.ª desde que assumirão a direcção da fabrica procurarão dulcificar a vida afanosa daquelles filhos do trabalho, quer augmentando-lhes os vencimentos, reconhecendo assim melhor os seus serviços, quer tratando-os, não como simples mercenarios, mais como complementares de sua vida commercial, como contribuintes para sua riqueza.

Demos noticia da festa dos artistas; suggerer nos, porem, este facto uma consideração:

Ha um anno a povoação do Salto figurava nos um doente de difficil convalescência, cujos passos mal seguros demonstravão incerta cura.

Hoje, com a presença ali de tão respeitavel casa, o Salto restabelecido de tão castigosa anemia, já para si reclama dos poderes do estado um titulo mais condigno de seu progresso, já não se julga contente na esphera em que a collocão; exigiu a recompensa do passo dado na trilha do desenvolvimento.

Este nosso pensamento ainda mais se justifica, desde que nos afirmão que, por iniciativa dos habitantes do Salto, sem auxilio dos cofres publicos, vão contractar um Capellão para funcionar nos actos do culto religioso, por isso que o vigario de Ytá, difficilmente pode, num e n'outro lugar, acudir as necessidades que a nossa religião prescreve.

Felicitemos a povoação do Salto, e fazemos votos para que brevemente veja coroado de feliz successo, o seu tão almejado designio.

Theatro.—Conforme o annuncio publicado no lugar competente, a sociedade — *Amor ao Palco* — composta de amadores d'esta cidade, tendo a sua frente o incansavel e entusiasta o sr. Francisco de Almeida Pompêo pelo theatro, pretende dar um espetaculo dramatico em beneficio das victimas da secca nas Provincias do Norte, na noite de 7 do proximo mez de Outubro.

Toma parte no espetaculo a sympathica e intelligente artista a Sra. d. Francisca Marques.

Desde já saudamos aos dignos cavalheiros de que se compoem a sociedade — *Amor ao Palco* — pela ideia grandiosa e humanitaria que vão realizar.

Colonisação.— Pelos jornaes de Campinas vemos que agitã-se questões relativas á colonisação entre o consul allemão e o sr. Barão de Indaiatuba um dos fazendeiros que mais tem-se occupado da substituição do trabalho servil n'esta provincia.

Pelo que se deprehe de das publicações á respeito transparece, na conducta do dito agente consular ou capricho infundado e menos reflectido, ou intuitos disfarçados no sentido de favorecer as vistas do governo allemão que tem procurado por todos os meios impedir a emigração para o Brazil.

Seja porém qual for o movel de conducta d'essa agencia consular a questão é importante, affecto os interesses getaes e mais vitaes do paiz e a imprensa deve chamar para essas questões a maior attenção e sollicita intervenção do governo que podendo desenvolver uma acção mais effcaz que a de um cidadão individual, poderá facilmente frustrar manejos combinados, que por ventura haja para desacreditar a emigração para e nosso paiz.

Chegada do Imperador.— No dia 25, as 10 horas da noite, fundeou no porto do Rio de Janeiro o paquete francez — *Orenoque* — trasen-

do a seo bordo SUAS Magestades IMPERIAES.

O desembarque teve lugar no dia 26 as 8 horas e meia da manhã.

Foi esplendida a recepção, havendo grande enthusiasmo do povo que concorreu para saudar os Augustos Viajantes.

As ruas e praças da corte se enfeitaram de ricas galas para receberem SS. MM. Imperiaes; tributando honrosa homenagem aos seos soberanos.

Padre Belchior de Pontes.—Ao sr. Julio Ribeiro, autor do mimoso romance historico com aquelle nome, a « Imprensa Ytuana » agradece a remessa que lhe fez do mesmo.

E' um romance digno de ser lido, linguagem correcta, imaginação elleuada, os factos se encadeão tão naturalmente prendendo a attenção do leitor desde a sua primeira pagina té a ultima.

Os livros estão nitidamente impressos.

Elias Lobo.—Esteve entre nós alguns dias, o nosso festejado maestro e amigo Elias Lobo; que veio a esta cidade assistir a missa de sua composição, especialmente dedicada ao Recolhimento de N. S. das Mercês.

Assistimos a festa e mais uma vez, apreciamos o talento do maestro em suas composições sacras.

Remedio contra a mordedura da cobra cascavel.

— Lê-se no *Diario de Pernambuco*:

« Vimos hontem uma carta, datada de 11 do corrente, da villa do Triunpho, em aqual se lêem as seguintes linhas:

« Em dias de Março ultimo, foi mordida por uma cobra cascavel, do comprimento de um metro, a escrava Maria, de propriedade do tenente coronel Antonio José de Campos Barbosa.

« Sobre a ferida foi applicada a raiz do arbusto denominado *Capitão*, que existe em nossas mattas, e o resultado foi o mais completo e satisfatorio.

« A paciente não teve sequer uma dor de cabeça, não teve o menor incommodo, e isto é tanto mais notavel quanto a cascavel é uma das cobras cujo veneno, sendo terribilissimo, raras vezes deixa enxarcias de vida.

« Ha muito tempo que não se dá caso semelhante. »

Baptizados.—De 14 a 23 baptizarão se os seguintes:

Dia 14

Maria, de 9 dias, filha do João Olympio Baptista e Rita Maria.

Maurilho, de 16 dias, filho de Cesario, escravo de José de Almeida Prado Vasconcellos e Fermina de Campos.

Dia 15

Luiza, de 17 dias, filha de Francisco Antonio do Nascimento e d. Ernestina de Vasconcellos do Nascimento.

Antonio de 11 dias filho de Salvador José Pinto e Anna Gurgel.

Hermano de 75 dias, filho de Francisco de Arruda Vaz e Augusta Amelia de Campos.

Lzurino de 20 dias filho de Benedicto Antonio da Cruz e Maria de Gois Araujo.

Obituario.—De 14 á 23 do corrente sepultarão-se os seguintes cadavres:

Dia 15

Eugenia Maria de Jesus, 9 annos, filha de Fabiana, escrava de Theophilo da Fonseca—peritruite chronica.

João, 2 annos, filho de Elias de Arruda Cruz e sua mulher Querubina Pinto da Cruz—vermes.

Dia 17

Manoel, liberto, 40 annos, solteiro—embaraço intestinal.

Dia 19.

Maria Rodrigues Mendes, 15 annos, viuva de João Mendes Rodrigues—hydropsia.

Dia 25

Benedicta, 10 dias, filha de Samuel e Justina, escravos de Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca—trismo.

Dia 27

José, recém-nascido, filho de Romão e Maria, escravos de José Antonio de Souza—nascimento prematuro.

Dia 28

Victoria, 6 mezes, filho de Braz e Querubina, escravos da d. Anna Joaquina de Camargo—vermes.

SECÇÃO LIVRE

O regresso imperial e a centralisação

Trôa o canhão, estrugem os foguetes, reboão frementes as aclamações, musas pressurosas modulão saudações laudatórias, enxames de cortezãos á porfia envergoão os galões e recramão-se das lentejoulas todas; mas a massa da população apenas avida de novidade perfila-se em alas silenciosas e indifferentes, a ver desfilar o espaventoso cortejo ao regresso do vertiginoso e imperial viajante.

Porque pois o enthusiasmo de poucos não transborda sobre todas as classes da sociedade brasileira?

E' que motivos muito justificados de frieza e desgotos tem se interceptado entre a corda e a opinião nacional. Entre outros resalta o desgosto que lavra em virtude da centralisação governamental que entorpece as forças do paiz.

Bem sabe-se que a corda tem mais de uma vez na falla do throno recommendado ao corpo legislativo a urgencia de alguma reforma nesse sentido.

Mas sabe-se tambem a distancia que vae entre uma simples recommendação na falla do throno e uma iniciativa fecunda pelo prestigio original, como aquella que a mesma corôa desenvolveo para a reforma do elemento servil.

O povo com alguma razão entende que neste paiz só effectuão se as reformas iniciadas pelo governo. Dahi conclue que a nefasta centralisação governamental esta nos intuitos da corôa.

Eis porque agora que o imperante regressa á direcção do paiz vem á proposito que a imprensa nacional lhe envie um respeitoso cartão de lembrança á respeito á esse importantissimo assumpto e é o que passamos á fazer.

Em o numero penultimo emittimos algumas palavras relativas á urgencia cada vez mais expressiva de uma larga reforma de descentralisação governamental; exhortamos os nossos estadistas á tentarem inicial-a resolutamente e sem detença, como o unico meio de desviar a crise, que á qualquer espirito menos perspicaz transparece das brumas do futuro.

E razão de sobra ha para assim pensar-se, pois que aquelles todos que prestão alguma attenção á nossos publicos negocios e que tem alguma reflexão ouvem ja o ruido da onda que é approxima, fazendo-se annunciar ao longe por um echo surdo e sinistro, qual o trovão que ribomba ao longe surdo e ameaçador, despertando o instincto dos proprios animaes que cautelosos procurão abrigo.

A' ninguém é dado prever a bagagem de accidentes e peripecias que a onda ameaçadora rola em seu flanco e tão pouco de que lado e quando ella surgirá irresistivel. Mas assim tambem á ninguém é dado desconhecer os prodromos q' a annunciação e que irão se desenhando de mais á mais, se não surgir uma leva de broquês dos estadistas conscienciosos para o fim de se modelar o paiz por um novo typo em o qual todas as forças vivas e legitimas da nação compartilhem eficazmente da direcção social.

A' ninguém é dado mais desconhecer o pesadello em que a nação se resolve em virtude de variadas e importantes questões sociaes sempre agitadas e nunca resolvidas, do crescente desequilibrio dos orçamentos geral e provinciaes, do augmento, de impostos, da carencia de meios de locomoção factis e expeditos, cuja falta, sobresaem um vexame em tempos normaes, agrava de muito as calamidades, de qualquer natureza, que sobrevem no interior do paiz, pela môra nos soccorros.

A' ninguém é dado mais desconhe-

cer que essa fatal situação é causada pela centralisação governamental.

Essa experiencia longa e amargurada em seus resultados presentes mostra que o paiz nada deve esperar da oligarchia politica que acastellada no senado, no conselho de Estado e nas altas posições officiaes, tem feito o monopolio do governo do paiz.

E' necessario que a nação de simesma dê um impulso resolutivo, por uma iniciativa séria, afim de impor a descentralisação governamental que quasi a unanimidade dos brasileiros pede e a qual a oligarchia sempre procrastina para sugar os proventos desse funesto monopolio.

Para que esse impulso nacional fosse eficaz seria necessario que os cidadãos actuassem com inteira consciencia de seos meios de acção e uma fé firme nos resultados.

Mas para esse estado do espirito publico é mister outros habitos de preoccupação com os publicos negocios, os quaes não temos.

Seria necessario praticas como os povos que gosão do self-governement e não descançar, como aqui, em um grupo de politicos de profissão, cuja politica consiste em fruir para si e para os seos das vantagens das posições.

E' esse o germen de todo o mal do paiz. O povo aqui tem indiferença e inercia para com a direcção e administração do paiz e o pouco que á respeito faz—é uma dedicacão inconsciente, ligada á nomes de pessoas ou grupos, pelos quaes se gladião nos comicios eleitoraes, sem estudar as necessidades e problemas sociaes e confrontal-os com as pessoas, grupos e partidos.

Em consequencia d'essa feição nacional, é muito problematico, um impulso nacional eficaz para erradicar a funesta centralisação.

Em tal emergencial resta como um recurso, natural aqui, mas anormal nos paizes democraticos,—a appellação ao orgão governamental que reconcentrou em si todas as forças vivas do governo—a corda.

A' ella que absorveo toda a seiva da direcção social, á ella deve a imprensa unida e formando uma só phalange recorrer, concitando-a á uma reforma, para arrancar a qual o espirito publico de si só não tem a necessaria cohesão e educação precisa.

O supremo recurso pois é a imprensa ir bater energica e resoluta os degrãos do throno. Vai n'isso tambem beneficio para elle. Um murmurio de descontentamento atravessa o Brazil em virtude da auzencia da coroa na quadra em que asperas difficuldades entenebreção o horisonte.

Que mais feliz inspiração que aquella que fizesse a coroa em seu retorno ao governo effectuar um generoso pacto de cordial congraçamento com a nação agindo, com todas as influencias ao seo dispor, para uma larga reforma de descentralisação.

E se a coroa não acceder aos reclamos da imprensa, aos desejos geraes da nação, que clama por uma reforma transcendente, vital, o que teria ella mais á allegar em compensação da sua estranha singularidade na America. Napoleão 3º abafou na França todos os impulsos do self-governement, mas em compensação rasgou á França novos horisontes nos melhoramentos materiaes e desenvolvimentos commercial e industrial.

Quando não ha essa compensação para regular o equilibrio entre o throno e a nação, aquelle, vacillando ao impulso do dsfavor popular, vai precipite, anniquilar se no barathro das convulsões sociaes.

As sociedades modernas caracterizadas por tendencias positivistas e mercantis tem ampliado o systema do batango mercantil á tudo que diz respeito á utilidade social, hoje melhor comprehendida que nos tempos dos Augustos e Luiz 14.

A corôa pois, á seo proprio bem deve tambem não descurar de fazer nos recessos de sua consciencia e á luz de seo criterio o balanço por sua parte e por sua propria conta.

PACHECO E SILVA.

EDITAL

Pela Collectoria desta cidade se faz publico que o lançamento do imposto sobre capitães no corrente exercicio é o seguinte:

- 1 Francisco de A. Pacheco, de 150:000\$, 180\$000
- 2 Bento Dias de A. Prado, de 80:000\$, 96\$000
- 3 Bento Paes de Barros, de 50:000\$, 60\$000
- 4 Arsenio Correa Galvão, de 50:000\$, 60\$000
- 5 Miguel Luiz da Silva, de 50:000\$, 60\$000
- 6 D. Francisca E. C. Pacheco, de 50:000, 60\$000
- 7 D. Antonia E. C. Pacheco, de 50:000\$, 60\$000
- 8 João Baptista P. Jordão, de 50:00 \$, 60\$000
- 9 Antonio Correa P. e Silva, de 50:000\$, 60\$000
- 10 Carlos Augusto P. Mendes, de 50:000\$, 60\$000

Outrosim que o tempo do pagamento é em mezes de Dezembro e Janeiro. Os collectados poderão fazer qualquer reclamação ao Thezouro Provincial dentro do prazo de trinta dias a contar se d'esta data.

Collectoria de Ytu 23 de Setembro 77
O Colletor.
Agostinho de Souza Neves

ANNUNCIOS



Companhia Ytuana A-sembléa Geral

Deliberou a Directoria designar o dia 28 do mez de Outubro proximo futuro para a reunião d'assembléa geral ordinaria, na formã dos Estatutos, e especialmente para a approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente.

Convido por tanto aos srs. da Companhia Ytuana para reunirem-se no escriptorio da mesma Companhia ás 11 horas da manhã do mencionado dia.

Ytu 24 de Setembro de 1877.

O Secretario da Companhia,
1-3 Carlos Hidro da Silva.

Toalha perdida

Desapareceo, por occasião da festa do Salto, uma toalha de mão, de superior linho e com entremeio e renda de finissimo crochet, e com as iniciaes J. I. S.; quem der noticia certa ou entregar ao abaixo assignado, será gratificado.

Ytu 29 de Setembro de 1877.

Feliciano Leite Pacheco Junior.

A praça

O abaixo assignado retirand o-se d'esta cidade, declara nada dever a pessoa alguma, quer particularmente ou como gerente da casa do Sr. Antonio Sampaio Coelho.

Ytu 28 de Setembro de 1877

Joaquim Augusto de Godoy.

THEATRO

DE

S. DOMINGOS

Espectaculo particular, em beneficio das victimas da secca do Norte.

Domingo 7 de Outubro de 1877

Com o concurso da sympathica atriz D. Francisca Marques será representado pela sociedade —AMOR AO PALCO— o conhecido drama:

Cynismo Scepticismo e Creença

E a comedia.

OS ESTROINAS

Por alguns moços cavalheiros serão recitadas, poesias e discursos analogos ao acto.

São convidados os Senhores accionistas do THEATRO a pedirem ao Sr. Francisco Pompéo, seos camarotes, até o dia 6 ao meio dia, hora em que terá lugar o sorteio dos mezes em casa do director o Sr. Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

HOTEL

DO

FRANCO

EM YTU RUA DA PALMA N. 5

Neste hotel dá-se commodo para familia, tendo na casa toda liberdade, e commodos reservados. 1-4

Almoço das 9 as 10.
Jantar das 2 as 4

AVISO

O abaixo assignado encarregado da liquidação das firmas de Fonseca & C.ª, e Theophilo da Fonsenca, roga a todas as pessoas que são devedoras e aquellas firmas até 31 de Dezembro de 1876, tenham a bondade de virem salda-las até o dia 31 de Outubro do corrente anno, afim de evitarem que seja preciso usar de outros meios. 3-3
Ytu 15 de Setembro de 1877.

Francisco de Paula Guimarães.

MUITA ATTENÇÃO



Casa barateira de José Geribello & Irmão acaba de chegar um grande surtimento de fazendas grossas e finas que vendem por preço baratissimo. ver para crer. 1-3

CASA PARA alugar

Aluga-se uma excellente casa de dous lances na rua do Commercio, com grande quintal, pôço, e pintada de novo.

Quem a pretender derija-se a seus proprietarios José Geribello e Irmão na mesma rua.

OLHEM

Para o

TELEGRAMMA

Chegou na Confeitaria do Emygdio, Cocos da Bahia, queijos do Reino, Presuntos Ingleses, Salame de Lyão, Manteiga superior, e outros artigos. Tudo de superior qualidade, que se vendem por preços os mais razoaveis possiveis.

(Especialmente sendo a dinheiro a vista.)

32 RUA DO COMMERCIO 32
3-3

AOS SRS.

Fazendeiros

Os Srs. lavradores que precisarem, de um feitor para terreiro, tanto para café, como para assucar, do qual o annunciante tem a pratica nescessaria, por ter sido criado na lavoura, terão a bondade os Srs. que precisarem, dirigirem se a typographia da —Imprensa Ytuana— com as iniciaes J. X. C. A. em carta feixada, marcando a quantia que faz conta pagar, e aiançando sua conducta, e reputação, e comportamento.

O annunciante garante sua conducta reputação e comportamento. 2-2

EMPREGADO

Quem precisar de um, muito boa indole, sem vicio; muito diligente e apto por todo serviço, com especialidade para bolieiro, pode dirigir-se a esta typographia que se dará noticia. 3-6

ATTENÇÃO

Na fazenda denominada MORRO VERMELHO, vende-se os animaes seguintes: 15 Vacas com crias, 30 ditas sem crias, 20 Bestas manças, 15 Bois, 14 Bezerros de sobre anno e 40 Carneiros.

Quem quiser compral-os pode dirigir-se a mesma fazenda que encontrará com quem tratar. 3-3

ESCRAVOS

Fugido

De Fernando José de Moraes Barros morador na villa de Monte-mór, fugirão no dia 5 do corrente os escravos seguintes: José, de 24 annos mais ou menos, alto, bemfeito de corpo, bons dentes, fula, bonito de feição, fala bem, levou chapéo de palha.

Joaquim, mulato, cara redonda, baixo, falla bem; ambos levarão roupa fina, e camisa de baeta.

Quem os aprehender e entregar a seu senhor, será gratificado com cem mil reis por cada um, e 200\$ pelo dous. Monte mór 6 de Setembro de 1877. 2-2

COM BEM ATTENÇÃO

O abaixo assignado declara que de ora em diante não consente que pessoa alguma va em seo sitio cassar peixes, caças ou passaros, porque tem sido grande os prejuizos que os cassadores lhe tem cauzado, tanto nas plantações como em animaes e carneiros que tem perdido motivado pelos cassadores.

Já acoetececo offenderem um escravo seu com chumbo, e outro quasi foi assassinado, tudo pelos cassadores, por estes justos motivos que espõe, espera que não continuarão a encomodal-o. 3-3

Gabriel Pereira da Silva.

DECLARAÇÃO

Theophilo da Fonseca declara que o sr. Francisco de Paula Guimarães, está encarregado da liquidação das firmas sociaes de Fonseca & C.ª assim como da sua firma Theophilo da Fonseca, até o fim do anno de 1876.

GENGIBIRRA

Refresco para o calor. Melhor que quanta cerveja nacional; mais confortavel e barata. Cheguem fregueses e verão como espuma a gengibirra! **Becco da Quitanda** A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis, não ha nada mais BARATO!... Aproveitem que o calor é grande e o refresco é succulento.

Dinheirinho à vista

Porque o fiado morreu!